



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**04 de abril de 2017**

Notícias do Dia  
Plural  
"Ney versão exuberante"

Ney versão exuberante / Florianópolis / Show / Atento aos sinais / Ney Matogrosso / Portugal / Argentina / Uruguai / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

# Ney versão exuberante

**Cantor** se apresenta em teatro de Florianópolis nesta terça-feira já com ingressos esgotados

O show é hoje, mas há mais de uma semana quase todos os ingressos estão esgotados – e agora esgotaram de vez. Desde o anúncio da turnê "Atento aos sinais", de Ney Matogrosso, em Florianópolis, que o público fiel ao seu som se mobiliza para fazer desse um momento único, afinal tem quatro anos que ele não se apresenta na Capital.

Um dos intérpretes mais reconhecidos do cenário musical brasileiro, o artista traz um espetáculo composto por músicas de compositores consagrados, como Caetano Veloso ("Two Naira FiftyKob") e Paulinho da Viola ("Roendo as unhas"), mas que destaca a produção de novos nomes como Criolo ("Freguês da Meia-Noite"), a banda Zabomba ("Pronomes"), Dani Black ("Oração"), o alagoano Vitor Pirralho ("Tupi Fusão"), Dan Nakagawa ("Todo mundo o tempo todo") e os cariocas do Tono ("Não consigo" e "Samba do Blackberry"). Segundo Ney, muitos artistas o procuram, e entregam letras, discos gravados, em seus shows, outros ele conhece por meio da internet.

Sob a direção musical do tecladista Sacha Amback, o show "Atento aos Sinais", gravado em junho de 2015 no HSBC Tom Brasil, em São Paulo, é uma superprodução, a maior da qual Ney já fez parte. A equipe afirma que nunca foi usado aquele tipo de iluminação no país, algo mais rock'n'roll. O aparato inclui quatro telas de LED que projetam imagens que funcionam como

videocenários. Sob a moldura da luz criada por Ney e Juarez Farinon, o cantor surge com figurinos ousados, "salientes".

Já na abertura do show, com "Rua da passagem (Trânsito)", parceria de Lenine com Arnaldo Antunes, e "Incêndio", do repertório da extinta banda Urge, do compositor Pedro Luís, o espetáculo já diz a que veio. A turnê, que passou por Portugal, Argentina, Uruguai e pelas principais capitais do país, já passou de mais de cem apresentações, em quase dois anos de estrada.

O formato CD reúne 17 canções, e o DVD, 19, incluindo ainda os registros de "Amor", clássico do repertório dos Secos e Molhados, "Astronauta Lírico" (Vitor Hamil), "Poema" (Cazuza/Frejat), "Ex-amor" (Martinho da Vila) e o poema "Há minutos atrás" como conteúdo extra.

A banda, que garante a "metaleira" e a base sonora perfeitas para o repertório, é formada por Sacha Amback (direção musical e teclado), Marcos Suzano e Felipe Roseno (percussão), Dunga (baixo), Maurício Negão (guitarra), Aquiles Moraes (trompete) e Everson Moraes (trombone). ●

**O QUÊ:** Ney Matogrosso

**QUANDO:** 4/3, 21h

**ONDE:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Trindade, Fpolis

**QUANTO:** Ingressos esgotados



MARLENE BERGAMO/COLABORANDO

Após quatro anos, Ney Matogrosso volta a Florianópolis, desta vez com o show "Atento aos Sinais"

Diário Catarinense  
Anexo  
"O politicamente correto é um atraso"

O politicamente correto é um atraso / Ney Matogrosso / Entrevista / Brasil / Show / Florianópolis / Atento aos Sinais / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

# "O politicamente correto é um atraso"

EM ENTREVISTA À ITAPEMA FM, Ney Matogrosso fala sobre arranjos contemporâneos e diz que o Brasil está ficando muito careta. O artista fez show hoje em Florianópolis



MARINA MARTINI LOPES  
marina.lopes@itapemafm.com.br

Com ingressos esgotados, Ney Matogrosso, 75 anos, traz a Florianópolis hoje a turnê de *Atento aos Sinais*. O espetáculo une músicas de compositores consagrados, como Caetano Veloso e Paulinho da Viola, a criações de novos nomes, como Criolo. Sob a direção musical do tecladista Sacha Amback, o show, já gravado em DVD, é uma superprodução – a maior da qual o artista já fez parte, segundo o próprio Ney.

**Você já está há quatro anos na estrada com a turnê *Atento aos Sinais*. O que o motiva a continuar?**

Não sou eu quem tem que dizer, é o público, porque depende da procura. Não há um esforço meu para manter essa turnê: eu faço um show, e o telefone já toca pedindo o próximo. Acho que eu seria castigado se tirasse de circulação uma coisa tão procurada [risos]. Em parte eu até queria parar, mas sinto que tenho que continuar.

**Então você ainda não tem planos para depois da turnê?**

Tenho algumas anotações, algumas ideias de repertório para um próximo show, mas ainda não está nada definido. Tenho shows da *Atento aos Sinais* até outubro. Eu tenho uma carreira muito estável, graças a Deus, mas nunca tinha acontecido nada assim. Nunca trabalhei tanto tempo com o mesmo show.

**E por que você acha que isso acontece com essa apresentação, especificamente?**

Eu queria um show conectado com o momento atual. Acabou saindo mais conectado do que eu imaginava. Quando eu comecei, aquelas passeatas de 2013 ainda nem tinham acontecido, essa loucura toda [no cenário político atual] ainda nem tinha começado. O show é, agora, mais atual do que quando estreou. Isso atrai o público – e um público bastante heterogêneo. Sempre foi assim, graças a Deus, desde o Secos & Molhados. E eu adoro que seja.

**O show traz composições de diversos artistas, de diferentes gerações. Como escolheu as composições?**

O que mais me atrai são as letras. Eu vejo as letras como um texto de teatro, sabe? Como se fosse um teatro musical. Quando ouço uma música, eu me pergunto se eu, como compositor, falaria daquele assunto,

daquele jeito – se sim, eu incluo no show. Nesse show eu misturei compositores de várias gerações, inclusive lancei cinco que eram desconhecidos.

**Esse show já foi registrado em DVD. O que você trará de diferente para Flóripa?**

Já mudou muito. Quando eu gravei o CD [*Atento aos Sinais*], eu entendi melhor as canções; quando gravei o DVD eu entendi melhor ainda. Estou muito mais solto agora. Claro que algumas coisas são marcadas por causa da iluminação, mas eu soltei algumas das coisas que eram marcadas e faço mais o que der na minha cabeça na hora. E depende muito do público: quanto mais ele me instiga, mais longe eu vou.

**Você sempre foi um artista muito ousado, que desafiou padrões. Você acha que hoje a sociedade é mais liberal do que quando você começou?**

A sociedade aceita mais as diferenças. Eu vejo um fluxo enorme de artistas transgênero aparecendo no panorama da música – isso quer dizer que agora há mais espaço para eles. Mas também acho que isso é uma contrapartida à caretice, é uma reação a certos aspectos da sociedade que são, sim, mais conservadores. Porque a caretice está mesmo se instalando no Brasil e no mundo. Esse politicamente correto é um atraso. Você não pode falar nada, não pode brincar com ninguém, tem que ficar dentro de um quadradinho. A gente já foi mais à vontade para viver. Existe um pensamento se expressando contra todas as liberdades, e essas liberdades começam a aparecer justamente contra esse pensamento. Não há mais submissão a esse pensamento tradicionalista. O comando é hipócrito, é corrupto – como você pode se submeter a isso? Ninguém vai mais se submeter a nada.

**Até quando você pretende continuar?**

Pretendo continuar enquanto eu tiver forças. Inevitavelmente, vai chegar um momento em que não terei – e eu digo isso sem sofrimento, olhando com naturalidade o trânsito da vida. Sei que haverá um limite. Mas, enquanto tiver forças, eu continuarei me manifestando.

**Agende-se**

Turnê *Atento aos Sinais*, com Ney Matogrosso  
Quando: hoje às 21h  
Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC  
Ingressos: esgotados

## Diário Catarinense - Educação

“Substituto do Ciência Sem Fronteiras será lançado em julho”

Substituto do Ciência Sem Fronteiras será lançado em julho / Educação /  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Capes /  
Mais Ciência, Mais Desenvolvimento / MCMD / Governo Federal /  
Internacionalização / Relações Internacionais / Universidade Federal de  
Santa Catarina / UFSC / Lincoln Fernandes / Pontifícia Universidade Católica  
de Porto Alegre

### EDUCAÇÃO

## Substituto do Ciência sem Fronteiras será lançado em julho

CRISTIAN WEISS

cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

**A** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) deve lançar até o início do segundo semestre um edital do que está sendo chamado de Mais Ciência, Mais Desenvolvimento (MCMD). O novo programa terá foco apenas em alunos de pós-graduação, pesquisa, estudantes de graduação dos programas de iniciação científica e deve ser o substituto do Ciência Sem Fronteiras (CSF), lançado pelo governo federal em 2011 para contribuir com a internacionalização de universidades e permitir intercâmbio de alunos da graduação e pós-graduação.

As informações são do secretário de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Lincoln Fernandes, que acompanhou a apresentação do novo programa em 17 de março, na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre.

### INTENÇÃO É ACOMPANHAR RENDIMENTO DE ALUNOS

Para participar, as instituições deverão apresentar até julho um plano de internacionalização dos cursos para os próximos quatro anos. A intenção com o novo programa é evitar as falhas do Ciência Sem Fronteiras quanto ao controle do que é estudado pelos bolsistas no exterior, ao monitoramento da performance dos alunos e o retorno do investimento.

Para esse plano, segundo Fernandes, devem ser informadas quais são as áreas do conhecimento da instituição que têm prioridade no recebimento de bolsas e quais as universidades do exterior são prioridades para convênios (exigência é de que estejam entre as 150 melhores do mundo), por exemplo. Além disso, os departamentos devem estabelecer metas.

As instituições têm até hoje para enviar dados ao Ministério da Educação sobre quantas bolsas recebem pelo CSF e outros programas e convênios.

A expectativa é de que o edital do Mais Ciência, Mais Desenvolvimento seja lançado em julho. Segundo Fernandes, diferente do CSF, em que os alunos se inscreviam diretamente para receber as bolsas, cada curso de pós-graduação deverá se inscrever no edital para pleitear as vagas.

**A Notícia**  
**Jefferson Saavedra**  
"Ainda é possível / Parceria / Aluguel"

Ainda é possível / Parceria / Aluguel / Mauro Mariani / UFSC / Obras / Joinville / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / BR-101 / LOT / Expansão urbana



**A Notícia**  
**Jefferson Saavedra**  
"Mobilidade"

Mobilidade / Joinville / UFSC / Software / Simulação de tráfego / Sistema de transportes / Trânsito / Secretaria de Planejamento Urbano



**Diário Catarinense**  
**Cacau Menezes**  
"Ney"

Ney / Ney Matogrosso / Floripa / Show / Atento aos Sinais / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



**NEY** – Um dos intérpretes mais reconhecidos do cenário musical brasileiro, Ney Matogrosso se apresenta hoje em Floripa, no show da turnê Atento aos Sinais, baseado no DVD homônimo. O evento será no Centro de Cultura e Eventos da UFSC com abertura das portas às 20h.

**Notícias do Dia**  
**Fabio Gadotti**  
"Internacional"

Internacional / FCC / Fundação Catarinense de Cultura / Journal of Archaeological Science cerâmicos arqueológicos / UFSC / Alfredo Wagner



**Internacional**

Pesquisa realizada na FCC (Fundação Catarinense de Cultura) foi publicada no "Journal of Archaeological Science", revista internacional referência em arqueologia. O estudo relata a análise química de artefatos cerâmicos arqueológicos encontrados em uma escavação por pesquisadores da UFSC no município de Alfredo Wagner.

## Enfoque Popular Geral

“Curso de Medicina: o gatilho do desenvolvimento da cidade”

Curso de Medicina: o gatilho do desenvolvimento da cidade / UFSC / Araranguá / Mariano Mazzuco Neto / IFSC / FVA / Unisul / Saúde

# CURSO DE MEDICINA: O GATILHO DO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

**Para o prefeito, o ápice do desenvolvimento acontecerá quando for definitivamente implantado o curso de medicina pela UFSC**

### Araranguá

O prefeito Mariano Mazzuco Neto (PP), lembra com certa nostalgia do passado da cidade, época em que o município era eminentemente agrícola. Sua família veio para a cidade e exerceu importante papel na indústria alimentícia, foi uma das maiores investidoras na produção e comercialização de farinha de mandioca da região, antes ainda de entrar no ramo de venda de combustíveis e hotelaria.

Ele lembra que sua geração ainda viveu no passado em uma época de agricultura forte no interior, porém muito voltada à subsistência familiar. A realidade de hoje é outra, aponta. “Hoje Araranguá tem uma agricultura forte, e, com produtividade bem maior. Temos hoje uma indústria forte, um comércio pujante, que nos presenteou até com nosso primeiro shopping da história, e ainda temos muitos profissionais



liberais, com talento em diversos segmentos. Araranguá está bem alicerçada para o desenvolvimento”, diz Mazzuco.

O gestor da cidade - que está em seu terceiro mandato como prefeito, diz acreditar no potencial turístico de Araranguá, graças às belezas naturais que a cidade possui. Disse ainda que, de uns anos para cá, ele tem certeza da chegada do desenvolvimento. De acordo com Mariano, Araranguá já identificou sua vocação como “cidade universitária”, conta hoje com UFSC, IFSC, FVA, Unisul e tantos outros polos de faculdades e universidades.

Para o prefeito, o ápice do desenvolvimento acontecerá

quando for definitivamente implantado o curso de medicina pela UFSC. “A vinda do curso irá significar um salto na atividade da saúde. Além do que, por ser um curso de prestígio, irá atrair outros cursos para nossas universidades. Além do potencial que existe, ainda irá ampliar ainda mais a busca por estudantes de fora”, aponta.

Para ele, a próxima geração, em um futuro bem próximo, aproveitará deste desenvolvimento. “Por isto, nesta comemoração de 137 anos de emancipação político-administrativa, vejo Araranguá como uma cidade promissora, não somente para nossos filhos, para rece-

ber jovens de outras regiões do Estado e até do país, que virão para estudar, morar e criar seus próprios negócios. Temos e teremos muito a festejar. Há novidades na área de tecnologia, da energia, de informatização, além indústrias modernas. Inovações como na área da saúde já são uma realidade. Vamos, cada vez mais, colher estes frutos. Araranguá, que é a nossa rainha do Sul Catarinense, será uma rainha com uma coroa nova, posso apostar”, comemora o prefeito.

De acordo com Mazzuco, todo este ganho com desenvolvimento irá impactar positivamente na geração de novos empregos, na área da prestação de serviços, em especial na área da beleza e da gastronomia. “As pessoas virão fazer turismo, vão querer conhecer nossa fórmula de sucesso”.

Otimista, o prefeito disse que o futuro de Araranguá será espetacular. “Continuamente, virão verbas federais, é uma via de mão única, não tem volta, vamos crescer muito. A cidade aumentará e muito com a chegada da faculdade de medicina”, avalia.

O chefe do Poder Execu-

tivo demonstra sua preocupação com os débitos históricos que podem estourar nesta Administração ou nas próximas, mas trata o caso como uma situação pontual. “Esta época de vacas magras atinge o ritmo de crescimento da cidade, os próprios servidores, mas não impede o progresso que está em andamento”, sustenta.

Para o desenvolvimento do turismo, o chefe do Poder Executivo concorda que é preciso que haja um trabalho conjunto da sociedade e da gestão pública. “É preciso vender nossa imagem lá fora, temos coisas boas a mostrar. Nossa cidade tem sido tímida em vender esta imagem de um Araranguá forte”, analisa.

Outro ponto que não tem como passar ao largo é a questão da verticalização da cidade. “A arquitetura está mudando. Até mesmo para o poder público este boom de crescimento do ramo imobiliário irá trazer impactos positivos na geração de impostos. Este incremento na arrecadação poderá nos ajudar, como gestores, a cuidar melhor de nossa cidade”, finaliza Mariano Mazzuco Neto.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# **CLIPPING DIGITAL**

**[UFSC abre sete vagas para professores substitutos](#)**

**[Pesquisa de egresso da Udesc ajudará a Defesa Civil no controle de enchentes](#)**

**[Celso Ramos participa do Seminário Final do PNAIC 2016](#)**

**[Concurso para professores do curso de Medicina da UFSC não tem aprovados](#)**